

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO: ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO AÇÕES DE LETRAMENTO MIDIÁTICO

Roseane Andrelo

Aline Lisboa

Universidade Estadual Paulista - Unesp

Tema

O impacto social da pós-graduação é um tema cada vez mais presente na agenda pública, sobretudo em universidades que têm buscado formas de concretizar a extensão em programas *stricto-sensu*. Para além de pesquisas que buscam analisar demandas de segmentos da sociedade, compreende-se que as ações extensionistas pautam-se na perspectiva da interação dialógica, calcadas na troca de saberes com diferentes atores sociais. (Freire, 1983).

Objetivo

Neste contexto, o objetivo é refletir sobre a curricularização da extensão na pós-graduação em Comunicação, a partir de uma abordagem dialógica. Como recorte, o trabalho direciona olhares à disciplina “Media literacy e a gestão do conhecimento midiático: do consumidor ao cidadão”, ministrada para alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Bauru-SP.

Percurso metodológico

| Classificação quanto à natureza da pesquisa | Classificação quanto à abordagem da pesquisa | Classificação quanto ao objetivo | Classificação quanto à técnica de coleta de dados | Classificação quanto à técnica de análise de dados |
|---|--|----------------------------------|---|--|
| Pesquisa Participante | Qualitativa | Pesquisa Exploratória | Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (legislações, trabalhos dos alunos) e diário de campo | Triangulação na análise (fundamentação teórica, trabalho dos alunos e diário de campo) |

Extensão Universitária

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), os princípios da extensão universitária englobam aspectos como interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. Os princípios vão ao encontro da perspectiva de Paulo Freire (1983), para quem a transmissão, não é algo neutro, mas uma invasão cultural, mecanicista, o que nega o necessário processo de ação e reflexão.

Extensão na Unesp

A Unesp tem buscado integrar a extensão universitária de forma estruturada em todos os seus Programas de Pós-graduação. Exemplo disso é o edital PROPG/PROEC no 18/2024, intitulado “Curricularização da Extensão na Pós-graduação”, lançado neste ano pela Capes/SESU. O edital visa atender ações extensionistas na Pós-graduação e que atendam no mínimo um dos ODS da Agenda 2030. Entre as ações previstas, estão as que envolvem diretamente as disciplinas com aplicação de conhecimentos junto a “(...) comunidades tradicionais, assentamentos, cooperativas sociais, famílias carentes, entre outras, com foco em políticas públicas e desenvolvimento social.”

Media literacy e a gestão do conhecimento midiático

É justamente no que tange à realização de extensão em disciplinas que têm atuado os envolvidos em “Media literacy e a gestão do conhecimento midiático: do consumidor ao cidadão”. A proposta de articular a disciplina à extensão parte da noção, defendida por Freire, de que é por meio da práxis, quando se reflete e interage com o mundo, de que se trilha caminhos para se livrar da opressão. “Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, ‘envolvendo-o’, condiciona sua forma de atuar. Não há, por isto mesmo, possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, pois que não existe um sem o outro” (Freire, 1983, p. 17).

Paulo Freire e letramento midiático

Partindo dessas premissas, a base conceitual da disciplina articula perspectivas freireanas ao letramento midiático. “Busca-se tecer relações entre as ideias de comunicação como diálogo, leitura de mundo como precedente à palavra e objeto como mediador da comunicação e as noções de representação, público ou audiência, linguagem e instituições ou produção que compõem a base conceitual da *media literacy* (Buckingham, 2003)” (Andrelo, 2023).

“Ao trazer a comunicação midiática, especificamente na capacidade de pautar a agenda pública e, a partir dela, as interações individuais, e, ao considerar a alfabetização midiática, no sentido de leitura crítica da mídia, traz-se ao debate não apenas o conteúdo do que foi divulgado e que, portanto, está sendo comunicado pelos sujeitos, mas também a forma como tal fato foi trazido à tona. Teve mais ou menos destaque; foi acrescido de opiniões mais ou menos plurais por meio da escolha de fontes; o cenário do qual o fato fez parte foi ou não contextualizado. A reflexão sobre aspectos como estes, possíveis a partir da alfabetização midiática, contribui para a compreensão da significação do significado.” (Andrelo, 2023, p. 5).

Proposta de ação

A disciplina em questão, focada no letramento midiático, para além dos conceitos, volta-se à aplicação dos mesmos em grupos da sociedade. Os alunos de mestrado e doutorado precisam identificar um grupo de sujeitos com os quais trabalham durante parte do semestre, em uma relação sugerida de escuta ativa.

Nesse processo, primeiro buscam compreender o perfil dos envolvidos, o contexto social, tipos de acesso e valores atribuídos às mídias e possíveis necessidades de letramento midiático. Na sequência, definem as ações e as realizam. Os resultados são trabalhados na forma de relato de experiência. Como última etapa, os alunos se reúnem com a docente para relatar e analisar o processo. Tem-se, portanto, uma perspectiva de ação e reflexão, que finaliza a disciplina.

Propostas dos trabalhos de letramento midiático desenvolvidos em 2023

T1 - Realizar uma análise com alunos do terceiro ano do novo ensino médio, sobre as propagandas governamentais referentes à implantação de órgãos e políticas estatais, como: criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P) realizado no governo do Estado Novo de Getúlio Vargas, e o desenvolvimento do Novo Ensino Médio do governo de 2017 de Michel Temer.

T2 - Compreender como estudantes de ensino médio identificam figuras de opressão, como colocadas pelo Teatro do Oprimido, em memes, refletindo sobre a linguagem como um sistema de representação simbólica compartilhada por uma determinada população e que constitui uma parte do conjunto que confere autonomia para o uso crítico das mídias.

T3 - Explorar a relação entre desinformação e pessoas em situação de vulnerabilidade social, analisando seus impactos sociais através de um levantamento quanti-qualitativo e entrevista semiestruturada intermediada por grupo focal. Participaram da pesquisa jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço Comunitário e seus familiares.

T4 - Analisar a responsabilidade social de empresa e a sua relação com a mídia, dando ênfase a aspectos da produção, em especial, nas condições de trabalho do trabalhador, até chegar ao consumidor final. O trabalho foi realizado via whatsapp com um grupo de estudantes de graduação e pós-graduação na área de comunicação.

Algumas discussões

- **Problematizar o envolvimento dos grupos com os demais sujeitos.** Eis aqui a ideia de Freire (1983) de que “estamos sendo” no mundo e com o mundo, o que envolve a relação permanente com o mundo e a ação de cada um de nós sobre ele. “(...) sendo mundo do homem, não é apenas natureza, porque é cultura e história, se acha submetida aos condicionamentos de seus próprios resultados”.

Algumas discussões

- **Aliar as ações a práticas profissionais.** Em T1 e T2, havia docentes que atuavam nas salas de aula nas quais as atividades foram desenvolvidas. Em T3, o autor do trabalho é um assistente social que trabalha na Prefeitura Municipal responsável pelas ações com pessoas em liberdade assistida. Em T4, havia profissionais formados para atuarem com comunicação organizacional.

Algumas discussões

- **Promover o auto-reconhecimento dos alunos da pós-graduação como sujeitos participantes do diálogo.** Passo importante para a comunicação como diálogo. Pelo envolvimento demonstrado no espaço criado para apresentar e avaliar as ações feitas, acredita-se que há grande possibilidade de manter a perspectiva do letramento midiático nas ações profissionais, para além das obrigações com a disciplina.

Algumas discussões

- **Compreender o interlocutor como sujeito.** Seja pelo próprio caráter participativo das ações realizadas ou mesmo pela leitura que fizeram do contexto. No T2, especificamente, a escola vivia um momento sensível em relação ao uso de mídias sociais por alunos, uma vez que um deles havia forjado um meme de uma docente e o compartilhado. A primeira ação da escola foi penalizar o principal responsável. Na sequência, vieram os alunos da pós-graduação com o intuito de promover a reflexão sobre a linguagem dos memes e a responsabilidade de compartilhá-los.

Para finalizar

Embora haja limites quanto às ações feitas em âmbito disciplinar, inclusive pela temporalidade e quantidade de público envolvido, destaca-se a abordagem coletiva dos trabalhos realizados. No que concerne às teses e dissertações, o trabalho tende a ser mais restrito entre orientando e orientador, já nas disciplinas alunos com diferentes objetos de pesquisa e experiências de vida se juntam para aplicar as ações. Desta forma, mesmo compreendendo que a curricularização da extensão não deva se limitar à existência de disciplinas, a experiência relatada demonstra que esse pode ser um bom começo para pensar sobre o impacto social da pós-graduação.

Referências

Andrelo, Roseane. (2023). A comunicação em Paulo Freire e a alfabetização midiática: relações possíveis como contribuições epistemológicas: Communication in Paulo Freire and media literacy: possible relationships as epistemological contributions. *Razón Y Palabra*, 27(116), 244–259.
<https://doi.org/10.26807/rp.v27i116.2018>

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: março de 2012.

Freire, Paulo. (1983). (2001). *A importância do ato de ler* – em três artigos que se completam. 41ª. ed. São Paulo: Cortez Editora.

Freire, Paulo. (1983). *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Obrigada!

Roseane Andrelo

Livre-docente em Letramento Midiático, doutora em Educação Escolar e mestre em Comunicação. Professora da graduação em Relações Públicas e da Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista - Unesp. E-mail: roseane.andrelo@unesp.br.

Aline Lisboa

Doutora em Mídia e Tecnologia e doutoranda em comunicação pela Universidade Estadual Paulista - Unesp. Professora substituta da FAAC, Unesp-campus Bauru. e-mail: aline.lisboa@unesp.br.